

O MODERNISMO BRASILEIRO

**APOSTILA DE ESTUDOS DE LITERATURA
PARA O ENSINO MÉDIO**

Profa. Ma. Alini Cardozo dos Santos Paravidini (Autora)
Profa. Dra. Analice de Oliveira Martins (Coautora)
Profa. Dra. Angellyne Moço Rangel (Coautora)

Caro (a) professor (a), esta apostila foi desenvolvida como produto educacional do Mestrado Profissional em Ensino e suas Tecnologias do Instituto Federal Fluminense com o objetivo de fornecer uma contribuição para auxiliar professores de literatura na sua prática profissional. O conteúdo abordado é o Modernismo Brasileiro. São apresentados textos, obras, atividades e questões de exames de acesso a universidades. Além disso, por meio de QRcodes, é disponibilizado acesso a obras, vídeos e sites diversos que se relacionam ao Modernismo. Todos os textos explicativos foram escritos pelas autoras a partir das referências apresentadas ao final desta apostila.

Esperamos que este material possa ser utilizado por você em suas aulas ou que sirva como uma inspiração para as suas atividades docentes.

O trabalho de dissertação que foi desenvolvido a partir da aplicação deste produto está disponibilizado no site do Instituto Federal Fluminense - www.iff.edu.br.

Bom trabalho!

Alini Cardozo dos Santos Paravidini

Mestra em Ensino e suas Tecnologias (IF-FLUMINENSE)

Contato: aparavidini@iff.edu.br / alinicardozo@hotmail.com

Analice de Oliveira Martins

Doutora em Estudos de Literatura

Angellyne Moço Rangel

Doutora em Sociologia Política



O trabalho "O Modernismo Brasileiro: Apostila de Estudos de Literatura para o Ensino Médio" de Alini Cardozo dos Santos Paravidini; Analice de Oliveira Martins, Angellyne Moço Rangel está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](#).



QR CODE

VOCÊ ENCONTRARÁ ESTE SÍMBOLO EM ALGUMAS PARTES DESTA APOSTILA. ESTE SÍMBOLO É CONHECIDO COMO QR CODE E SERVE PARA LEVAR IMEDIATAMENTE A UMA PÁGINA DA INTERNET DESEJADA.

COMO FUNCIONA?

APONTE A CÂMERA DO SEU APARELHO CELULAR PARA O QR CODE E VOCÊ SERÁ DIRECIONADO (A) PARA O LINK QUE ESTÁ SENDO TEMATIZADO. PARA TANTO, VOCÊ TERÁ DE BAIXAR O APLICATIVO LEITOR DE QR CODE. CELULARES MAIS NOVOS JÁ VÊM COM O APLICATIVO INSTALADO. BONS ESTUDOS.

O MODERNISMO BRASILEIRO

MANIFESTAÇÕES INICIAIS

O mundo ocidental, nas primeiras décadas do século XX, apresentava-se marcado por mudanças profundas em diferentes setores: econômico, político, social e cultural. Movimentos operários, guerra, revoluções e crise econômica conviviam, lado a lado, com o surto da industrialização e de importantes invenções, como o automóvel, o avião e o cinema.

Refletindo esse momento, as renovações no campo da arte e da literatura brasileiras ensaiavam seus primeiros passos. Contudo, até a realização da Semana de Arte Moderna, em 1922, a mentalidade oficial predominante em nossa cultura era essencialmente acadêmica e parnasiana.

Use o seu celular para saber um pouco mais sobre as características históricas, sociais e culturais dessa época.



A Semana de Arte Moderna

O evento organizado por um grupo de intelectuais e artistas por ocasião do Centenário da Independência declara o rompimento com o tradicionalismo cultural associado às correntes literárias e artísticas anteriores: o parnasianismo, o simbolismo e a arte acadêmica. A defesa de um novo ponto de vista estético e o compromisso com a independência cultural do país fazem do modernismo sinônimo de "estilo novo", diretamente associado à produção realizada sob a influência de 1922. Heitor Villa-Lobos na música; Mário de Andrade e Oswald de Andrade, na literatura; Victor Brecheret, na escultura; Anita Malfatti e Di Cavalcanti, na pintura, são alguns dos participantes da Semana, realçando sua abrangência e heterogeneidade.

Os estudiosos tendem a considerar o período de 1922 a 1930, como a fase em que se evidencia um compromisso primeiro dos artistas com a renovação estética, beneficiada pelo contato estreito com as vanguardas europeias (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, entre outras). Tal esforço de redefinição da linguagem artística se articula a um forte interesse pelas questões nacionais, que ganham destaque a partir da década de 1930, quando os ideais de 1922 se difundem e se normalizam. Ainda que o Modernismo no Brasil deva ser pensado a partir de suas expressões múltiplas - no Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco - a Semana de Arte Moderna é um fenômeno eminentemente urbano e paulista, conectado ao crescimento de São Paulo na década de 1920, à industrialização, à migração maciça de estrangeiros e à urbanização.



O MODERNISMO BRASILEIRO

MANIFESTAÇÕES INICIAIS



A Semana de Arte Moderna de 1922, sacudiu os cânones da arte no País. O que valeu antes não valia mais: outra arte chegara, decretavam os modernistas capitaneados por Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Anita Malfatti e Di Cavalcanti. Heitor Villa-Lobos apresentaria 20 composições durante as três noites que durou a Semana, escandalizando os puristas ao mesclar música de orquestra a tambores, instrumentos populares de congado e folhas de zinco. Antropofagicamente, como o Brasil faz sua arte até hoje, de Norte a Sul: deglutindo e reprocessando elementos de outras culturas. “Só a antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente”, escreveria Oswald de Andrade em seu Manifesto Antropofágico, seis anos depois, em 1928.

A Semana dividiu o público entre adoradores e críticos. Na segunda noite, dia 15 de fevereiro, "Os Sapos", poema de Manuel Bandeira (1886-1968), que não compareceu ao evento, seria declamado por Ronald de Carvalho, em meio às vaias da platéia. Ao ridicularizar os parnasianos por seu apego à métrica, "Os Sapos" representou uma espécie de declaração de princípios dos modernistas. A partir de então, estavam liberados os versos sem rima. Tiraram, enfim, os grilhões da poesia.

Use este código para assistir ao vídeo em que o poema "Os Sapos" é interpretado.



5 minutos sobre a Semana de Arte Moderna



Cânones - Obras clássicas consagradas.



Grilhões - Correntes de metal, algemas



Mãos à obra!

Divididos em quatro grupos, de modo que cada grupo fique responsável por assistir ao vídeo ou ler o texto proposto a partir de um QRcode, discutam as ideias e elaborem uma apresentação oral para a turma.

O MODERNISMO BRASILEIRO

PRIMEIRA GERAÇÃO

Tendo se iniciado em 1922, com a Semana de Arte Moderna, a Primeira Geração Modernista, ou Geração de 22, teve como principal objetivo a destruição do academicismo e da tradição. Essa geração, chamada de heroica, combativa e guerreira, formou uma consciência de libertação, possibilitando a integração do pensamento e da arte brasileira na nossa paisagem e no nosso espírito, dentro da legítima brasilidade. Uma pluralidade de linguagens e perspectivas, além da abordagem de temáticas tradicionalmente consideradas não-poéticas, como o cotidiano, o uso de versos livres e linguagem coloquial marcaram essa geração.

Os Andrades

Demolição e Reconstrução

Apesar de serem bastante diferentes um do outro em quase tudo - religião, partido político, estilo literário - Mário e Oswald de Andrade foram figuras centrais na implantação do Modernismo no Brasil. Os autores buscaram destruir valores do passado e propor um novo olhar para a arte, sob influência das Vanguardas Europeias.

Mário de Andrade e o Brasil Brasileiro

Com um papel decisivo na implantação do Modernismo no Brasil, Mário de Andrade foi capaz de conciliar as lições do passado e as conquistas do presente. Ainda que o espírito da destruição reinasse naquele momento, o autor acreditava que o passado não era algo a ser esquecido, mas meditado.

"O passado é lição para se meditar e não para se reproduzir"

Apesar de ter nascido em São Paulo e se revelar um apaixonado pela cidade, o modernista viajou por todo o Brasil, observando e coletando exemplos de manifestações artísticas para que pudesse compreender melhor a essência do país.

Ao observar as variações artísticas e linguísticas, falava sempre na existência de uma língua "brasileira", chegando a pensar na criação de uma "gramatiquinha da língua brasileira", a qual incorporaria todas as falas e neologismos criados e usados em cada região do país.


Mário de Andrade teve manifestações relevantes tanto na poesia quanto na prosa. Sua poesia foi marcada pela proposta de uma nova linguagem poética, baseada no verso livre e nas rupturas sintáticas.


O poema "Inspiração" é um exemplo dessa linguagem nova e do seu amor pela cidade de São Paulo.


Inspiração

São Paulo! Comoção de minha vida...
Os meus amores são flores feitas de original...
Arlequinal!... Traje de losangos... Cinza e ouro...
Luz e bruma... Forno e inverno morno...
Elegâncias sutis sem escândalos, sem ciúmes...
Perfumes de Paris... Arys!
Bofetadas líricas no Trianon... Algodão!...

São Paulo! Comoção de minha vida...
Galicismo a berrar nos desertos da América!
(Poesias completas, p. 39)

 Arlequinal: relativo ao arlequim, personagem da comédia italiana que diverte o público nas peças

 Trianon: ponto de encontro dos artistas modernistas de São Paulo.

 Galicismo: palavra ou expressão de origem francesa.

Na prosa, Mário de Andrade preocupou-se em descobrir e explorar técnicas narrativas novas, além da sondagem do universo social e psicológico do ser humano das grandes cidades. Seus textos representam um questionamento das estruturas clássicas do romance do século XIX. Em *Amar*, verbo intransitivo, o escritor demonstra o seu desejo de experimentar diferentes organizações para o texto em prosa. Em *A escrava que não é Isaura*, o autor mantém o espírito demolidor, por meio de uma paródia do título da obra "A escrava Isaura, de Bernardo de Guimaraes, pertencente ao Romantismo Brasileiro.

Veja mais



Consulte a obra completa em PDF.



Assista ao filme "Lição de Amor", adaptação da obra para o cinema

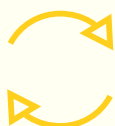


Macunaíma: o herói sem nenhum caráter Uma redefinição do herói nacional

A obra *Macunaíma* retrata o anti-herói da literatura brasileira. Criado a partir de uma pesquisa do autor sobre lendas amazônicas, *Macunaíma* representa diferentes etnias que deram origem ao povo brasileiro: índio, negro e europeu, e pode ser visto como um símbolo dos destinos do país, que escolheu caminhos europeus em vez de buscar construir uma nação tropical.


A linguagem mescla termos indígenas e africanos, ditados populares e regionalismos, formando um estilo narrativo dinâmico e irônico.

Macunaíma é considerado o herói sem nenhum caráter, porque faz coisas absurdas, judia das mulheres e, ao mesmo tempo, as ama, come sem trabalhar, xinga, entra em briga, faz piada e brinca. Além disso, tem alguns dons mágicos e uma sorte fora do normal, é malandro e preguiçoso, mas consegue tudo o que quer.



O retrato indígena em *Macunaíma* e em *Iracema*



 Assista ao compactado do filme "Macunaíma", de Joaquim Pedro de Andrade



Iracema, "a virgem dos lábios de mel", foi uma personagem criada por José de Alencar durante o Romantismo Brasileiro como um símbolo da perfeição. O indígena naquele tempo era retratado como o bom selvagem, inocente e puro, pois um dos objetivos do movimento era a exaltação da terra e do homem primitivo.

Em *Macunaíma*, entretanto, Mário de Andrade faz uma inversão de valores. Enquanto *Iracema* é bela e romântica, a indígena idealizada, *Macunaíma* é feio e preguiçoso, tem um caráter duvidoso. A partir da personagem, o autor propõe uma reflexão sobre o que é ser brasileiro e sobre a busca de uma identidade nacional.



Mãos à obra!

Observe os trechos das duas obras e estabeleça relações entre elas, observando os seguintes aspectos como: intertextualidade, representação do indígena, multiculturalismo e colonização.

"Iracema nasceu no alto de uma serra, no azul do horizonte. Ela tinha cabelos negros como a asa de uma graúna, seus lábios eram doces como mel."

"No fundo do mato virgem, nasceu Macunaíma, herói da nossa gente, era preto retinto, filho de uma índia, era uma criança feia."

Oswald de Andrade: Espontaneidade, Coloquialismo e Crítica

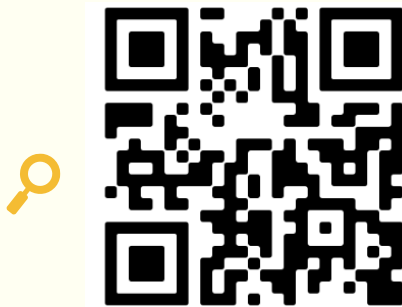
Oswald de Andrade foi o autor cujas obras realizaram a maior ruptura com as tradições passadas e acadêmicas. Seu objetivo era incomodar os acomodados, criar novas formas de linguagem e de pensamento que devorassem antropofagicamente a sociedade burguesa. Publicou dois manifestos: o Manifesto da Poesia Pau-Brasil e o Manifesto Antropofágico. O primeiro buscava remontar o passado de uma forma crítica, original, valorizando a identidade nacional com uma linguagem coloquial e bem-humorada. O segundo objetivou transfigurar a cultura europeia, conferindo a ela um caráter nacional. Evidenciou a produção própria, para que a cultura brasileira não fosse um simples amontoado de culturas exteriores



Abaporu. Tarsila do Amaral



Manifestos: textos de natureza dissertativa e persuasiva. Declarações públicas de princípios e intenções, cujo objetivo é alertar para ou denunciar um problema que está ocorrendo, normalmente de cunho político.



Os poemas de Oswald de Andrade apresentavam linguagem coloquial e uma crítica ao rigor formal e à imposição de costumes europeus aos brasileiros.

Pronominais

Oswald de Andrade

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro.

Erro de Português

Oswald de Andrade

Quando o português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português.

O MODERNISMO E A INTERTEXTUALIDADE

Conforme já estudamos, o Modernismo Brasileiro pode ser definido como um período de libertação para o novo. Os autores modernistas aproximaram-se de obras do passado desenvolvendo, sobre elas, uma visão crítica. Dessa forma, esse período literário representa um espaço de recriação. Muitos textos são construídos por meio de recursos de intertextualidade, assim como aconteceu com a obra *Macunaíma*, em relação a *Iracema*, de José de Alencar.

A intertextualidade é um recurso realizado entre textos, ou seja, é a influência e relação que um estabelece sobre o outro. Assim, determina o fenômeno relacionado ao processo de produção de textos que faz referência (explícita ou implícita) aos elementos existentes em outro texto, seja a nível de conteúdo, forma ou de ambos: forma e conteúdo.

Para saber mais sobre intertextualidade, suas classificações e alguns exemplos, faça a leitura do código ao lado:



A Canção do Exílio e seus Intertextos

Canção do Exílio

Gonçalves Dias

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

A "Canção do Exílio" foi produzida no primeiro momento do Romantismo Brasileiro, época na qual se vivia uma forte onda de nacionalismo, em razão do recente rompimento do Brasil-colônia com Portugal. O poeta trata, neste sentido, de demonstrar aversão aos valores portugueses e ressaltar os valores naturais do Brasil. Quando Gonçalves Dias escreveu este poema, cursava Faculdade de Direito em Coimbra, Portugal. Vivia, portanto, um exílio físico e geográfico. Tradicionalmente, esta é a situação do exílio.

Intertextos com a Canção do Exílio:

- 1- Canto de Regresso à Pátria (Oswald de Andrade)
- 2- Canção do Exílio (Murilo Mendes)
- 3- Nova Canção do Exílio (Carlos Drummond de Andrade)
- 4- Uma Canção (Mário Quintana)
- 5- Sabiá (Tom Jobim e Chico Buarque)


O MODERNISMO BRASILEIRO

SEGUNDA GERAÇÃO

A Segunda Geração Modernista, ou Geração de 30, foi considerada a fase áurea do Modernismo Brasileiro. O nacionalismo crítico que caracterizou a primeira geração foi superado. Agora os autores passam a refletir sobre o mundo contemporâneo, sobre o sentido de estar no mundo. Deseja-se compreender a relação entre indivíduo e sociedade. Assim, a segunda geração ficou caracterizada por uma produção com forte dimensão social.

Carlos Drummond de Andrade: o precursor

A poesia de Drummond desenvolve uma reflexão de caráter existencial, questionando a posição do indivíduo num mundo cada vez mais tecnológico. Sua obra abrange grande multiplicidade de temas e de situações do cotidiano, sempre apresentadas por meio do filtro da sua subjetividade. Os conteúdos de suas poesias envolviam os problemas individuais e sociais que sua época lhe apresentou, mas os mostrando por uma perspectiva pessoal e humana, o que as mantém sempre atual.



"as 398 razões de incompatibilidade entre a arte - moderna e o público poder-se-ia acrescentar mais esta: o público geralmente procura o assunto, enquanto a arte moderna o esquiva ou elimina."
(ANDRADE, Carlos Drummond de. Passeios na ilha)

Uma polêmica pedra

No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.



Fatigadas: cansadas



Leia e analise outros poemas de Drummond:

"E agora, José?"



"Mãos dadas"



Cecília Meireles e a efemeridade da vida

Cecília Meireles foi a primeira mulher a ter um papel de destaque na poesia brasileira. Seus poemas manifestavam sua sensibilidade e valorizavam a intuição e a emoção com formas de interpretar o mundo. Com o uso de formas poéticas simples, como a cantiga, a poeta desenvolve temas como o amor, o tempo, as decisões, escolhas e caminhos a serem tomados, a fugacidade das coisas e a transitoriedade da vida.



Fonte: portaldaliteratura.com



Cantigas são poemas curtos, de tema leve e de grande aceitação popular. Sua temática e sua forma variam de acordo com as diferentes épocas.

Cantiga

Ai! A manhã primorosa
do pensamento...
Minha vida é uma pobre rosa
ao vento.

Passam arroios de cores
sobre a paisagem.
Mas tu eras a flor das flores,
imagem!

Vinde ver asas e ramos,
na luz sonora!
Ninguém sabe para onde vamos
agora.

Os jardins têm vida e morte,
noite e dia...
Quem conhecesse a sua sorte,
morria.

E é nisso que se resume
o sofrimento:
cai a flor, - e deixa o perfume
no vento!



Pequenas correntes de
água, permanentes ou
não.



Assista à interpretação do poema "Ou isto ou aquilo" de Cecília Meireles e responda:



O poema é construído a partir do emprego de antíteses. Que efeitos são trazidos para o texto a partir disso? Qual é a temática envolvida no poema?

Vinícius de Moraes: o poeta das relações humanas

Uma das mais constantes temáticas da poesia de Vinícius de Moraes eram as relações interpessoais de amor e amizade. Ficou famoso por seus sonetos que se caracterizavam pela emoção, pelo sentimentalismo, pela delicadeza e pela musicalidade.



O soneto é uma forma poética que obedece a uma rigorosa métrica: Além de ser formado por dois quartetos e dois tercetos, seus versos devem ser decassílabos ou dodecassílabos

Soneto de Fidelidade

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

O mais famoso poema de Vinícius de Moraes, o Soneto de Fidelidade, representa um intertexto com o poema "Amor é fogo que arde sem se ver" de Luís de Camões, um dos maiores poetas portugueses.



Vinícius de Moraes resgatou a relação entre música e poesia, compondo e cantando em parceria com grandes vozes da Música Popular Brasileira, ocupando lugar de destaque ao lado de Caetano Veloso, Tom Jobim, Chico Buarque e Gilberto Gil. A música "Garota de Ipanema", famosa nacional e internacionalmente, foi composta em uma parceria entre Vinícius e Tom Jobim.



Assista à interpretação da música "Garota de Ipanema"



A prosa da Segunda Geração

Como vimos, a segunda geração modernista representou um período muito rico de produções na literatura do país. Uma multiplicidade de tendências ganhou espaço. Na prosa, há uma forte preocupação em revelar e analisar os problemas humanos. Os autores desta fase também foram chamados neo-realistas, em razão do enfoque político e em problemas regionais como as condições do trabalhador rural, a seca e a miséria.



Veja um pouco mais sobre da prosa no segundo momento do modernismo.



Érico Veríssimo

O autor rastreou o ambiente do Rio Grande do Sul, elaborando um panorama histórico. "O tempo e o vento", talvez sua obra mais famosa, é composta por três romances – "O Continente", "O Retrato" e "O Arquipélago" –, e apresenta acontecimentos de dimensões épicas para narrarem os 200 anos do processo de formação do estado do Rio Grande do Sul.

José Lins do Rego e o ciclo da cana de açúcar

Tendo nascido na região canavieira da Paraíba, registrou sua infância em alguns de seus romances, os quais tiveram caráter regionalista: Menino de Engenho, O moleque Ricardo e Usina.



Assista ao filme Menino de Engenho, baseado na obra de José Lins do Rego, em: <https://www.youtube.com/watch?v=S4qJ6fM9oDM>

Jorge Amado: Do engajamento social às crônicas

O baiano, nascido em 1912, escreveu, no início de sua carreira literária, obras de claro engajamento social e político. Em Capitães da Areia, um de seus mais famosos romances, notam-se grandes preocupações sociais. As autoridades e o clero são retratados como opressores cruéis e os capitães da areia são meninos, heróis no estilo Robin Hood, que circulavam nas ruas de Salvador para conseguirem dinheiro e comida. Veja um trecho da obra:

(...) Muita gente o tinha odiado. E ele odiara a todos. Apanhara na polícia, um homem ria quando o surravam. Para ele é este homem que corre em sua perseguição na figura dos guardas. Se o levarem, o homem rirá de novo. Não o levarão. Vêm em seus calcanhares, mas não o levarão. Pensam que ele vai parar junto ao grande elevador. Mas Sem-Pernas não para. Sobe para o pequeno muro, volve o rosto para os guardas que ainda correm, ri com toda a força do seu ódio, cospe na cara de um que se aproxima estendendo os braços, se atira de costas no espaço como se fosse um trapezista de circo. A praça toda fica em suspenso por um momento. "Se jogou", diz uma mulher, e desmaia. Sem-Pernas se rebenta na montanha como um trapezista de circo que não tivesse alcançado o outro trapézio. O cachorro late entre as grades do muro.



Elevador Lacerda, www.clickgratis.com.br.



Mãos à obra:

A partir da leitura do trecho, que narra a perseguição e a morte de Sem-Pernas, e da imagem do Elevador Lacerda, responda:

(FUVEST-2016) a) A cena se passa diante do conhecido Elevador Lacerda (foto acima), que vem a ser um dos mais famosos "cartões-postais" de Salvador, Bahia. Qual é o efeito de sentido introduzido na cena por essa característica da localização espacial?

b) Observe que o Elevador Lacerda, de uso público, situa-se no desnível brusco e pronunciado que, em Salvador, separa a "Cidade Alta" (parte mais moderna da cidade, considerada seu centro econômico) da "Cidade Baixa" (sobretudo portuária e popular). Que sentido essa característica do espaço confere à cena?

Graciliano Ramos e o sertão nordestino

Graciliano Ramos é considerado o maior representante da geração neo-realista nordestina. Algumas de suas obras relataram experiências de vida próprias. Memórias do Cárcere, por exemplo, retrata a sua prisão, em 1936, após acusação de subversão comunista. Vidas Secas e São Bernardo constituem suas principais obras.

Em São Bernardo, o autor se volta para o drama social vivido pelo Nordeste, representando o drama particular do personagem principal Paulo Honório, mostrando sua ascensão social em um período de fartura até sua decadência final como ser autoritário e agressivo que, por fim, termina solitário e em difícil situação financeira.

Em Vidas Secas, retrata a vida miserável de uma família de retirantes sertanejos obrigada a se deslocar de tempos em tempos para áreas menos castigadas pela seca.



Consulte a obra São Bernardo em PDF:



Assista ao filme "Vidas Secas", baseado na obra de Graciliano Ramos:



Mãos à obra:

Leia o trecho de Vidas Secas e responda:

"Na palma da mão as notas estavam úmidas de suor. Desejava saber o tamanho da extorsão. Da última vez que fizera contas com o amo o prejuízo parecia menor. Alarmou-se. Ouvira falar em juro e em prazos. Isto lhe dera uma impressão bastante penosa: sempre que os homens sabidos lhe diziam palavras difíceis, ele saía logrado. Sobressaltava-se escutando-as. Evidentemente só serviam para encobrir ladroeirias. Mas eram bonitas. Às vezes decorava algumas e empregava-as fora de propósito. Depois esquecia-as. Para que um pobre da laia dele usar conversa de gente rica? Sinhá Terta é que tinha uma ponta de língua terrível.

Era: falava tão bem quanto as pessoas da cidade. Se ele soubesse falar como Sinhá Terta, procuraria serviço em outra fazenda, haveria de arranjar-se. Não sabia. Nas horas de aperto dava para gaguejar, embaraçava-se como um menino, coçava os cotovelos, aperreado. Por isso esfolavam-no. Safados. Tomar as coisas de um infeliz que não tinha nem onde cair morto! Não viam que isso não estava certo? Que iam ganhar com semelhante procedimento? Hem? Que iam ganhar?"

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 37a ed. Rio de Janeiro: Record, 1977. p.10

Graciliano Ramos apresenta em suas obras problemas do Nordeste do Brasil e, ao mesmo tempo, desenvolve um trabalho universal por apresentar uma visão crítica das relações humanas. A partir do trecho acima, pode-se afirmar que o autor

- denuncia a opressão social realizada através do abuso de poder político, que está representado na fala de Fabiano.
- critica o trabalhador rural nordestino, representado na figura de Fabiano, por sua ignorância e falta de domínio da língua culta.
- deixa claro que a incapacidade de usar uma linguagem "boa" não isola Fabiano do mundo dos que usam "palavras difíceis", pois sua esperteza pode-se concretizar de outras maneiras.
- mostra que a sociedade oferece oportunidades iguais para os que possuem o domínio de uma linguagem culta e para os que não possuem, e as pessoas mais trabalhadoras atingirão o posto de classe dominante.
- mostra a relação estreita entre linguagem e poder, denunciando a opressão ao trabalhador nordestino, transparente nas diferenças entre a língua falada pelo opressor e a falada pelo oprimido.

O MODERNISMO BRASILEIRO

TERCEIRA GERAÇÃO

A terceira geração modernista ou geração de 45 representou um retrocesso em relação às conquistas de 1922, uma vez que propôs uma volta ao passado, com a revalorização da rima, da métrica, do vocabulário erudito e das referências mitológicas. Na contramão dessa literatura passadista encontram-se três grandes autores que se sobressaem: João Guimarães Rosa e Clarice Lispector, na prosa, e João Cabral de Melo Neto na poesia.



Leia mais sobre essa geração:



Guimarães Rosa

Considerado por muitos o maior escritor brasileiro do Século XX, João Guimarães Rosa escreveu contos, novelas, romances. Muitas de suas obras foram ambientadas pelo sertão brasileiro, com ênfase nos temas nacionais, marcadas pelo regionalismo e mediadas por uma linguagem inovadora (invenções linguísticas, arcaísmo, palavras populares e neologismos).

Seus romances mais famosos são Sagarana e Grande Sertão: Veredas. Além de Romances, escreveu contos, dentre os quais temos "A terceira margem do rio", o mais famoso deles.



Façamos a leitura do conto a partir do Qrcode para, após análise, respondermos às questões propostas.

1- A partir da leitura do texto, observa-se que, na visão do menino:

- (A) a mãe era uma pessoa brava e enérgica; o pai, metódico e calado.
- (B) a mãe não aprovava a idéia de ver o marido levar o filho para caçadas e pescarias.
- (C) a mãe era a responsável pela saída do pai.
- (D) o pai o abandonou, porque não gostava dele.
- (E) era bom viajar com o pai, mas era melhor ficar no aconchego do lar.

2- Sobre o conto, só não podemos dizer que:

- (A) apresenta cenário rural em que se percebem elementos arcaizantes.
- (B) possui narrador de primeira pessoa que se mostra consciente de que seu narrar provém da memória.
- (C) mostra, na figura feminina, traços da herança matriarcal.
- (D) pretende reproduzir o linguajar dos habitantes da região retratada.
- (E) desenha, com precisão, as características físicas, morais e psicológicas dos personagens.

3- Analise as proposições a seguir:

- I- "No diário" (l. 7) é o mesmo que "no cotidiano".
 - II- "Botou" (l. 33) é um antônimo informal de "deu".
 - III- "Trás" (l. 33) tem um homônimo de classe diferente.
 - IV- "Esbravejar" (l. 25) é sinônimo perfeito de "irritar-se".
- Assinale a opção que apresenta as afirmações corretas.
- (A) I, II e III, somente. (B) II, III e IV, somente.
 - (C) II e IV, somente. (D) Todas estão corretas.
 - (E) I e III, somente.

João Cabral de Melo Neto

Conhecido como "Poeta Engenheiro", em razão do seu processo racional e preciso de construção poética, João Cabral de Melo Neto é conhecido mundialmente pela sua obra "Morte e Vida Severina", na qual apresenta o percurso de morte e vida do retirante Severino.



Sobre a obra *Morte e Vida Severina*, Antonio Carlos Secchin afirma que: "João Cabral, que já emprestara sua voz ao rio, transfere-a, aqui, ao retirante Severino, que, como o Capibaribe, também segue no caminho do Recife. A autoapresentação do personagem, na fala inicial do texto, nos mostra um Severino que, quanto mais se define, menos se individualiza, pois seus traços biográficos são sempre partilhados por outros homens."

(ENEM 2011 - Adaptada) A partir da leitura da obra e da afirmação de Secchin, observa-se que a relação entre o texto poético e o contexto social a que ele faz referência aponta para um problema social expresso literariamente pela pergunta "Como então dizer quem fala / ora a Vossas Senhorias?". A resposta à pergunta expressa no poema é dada por meio da:

- A) descrição minuciosa dos traços biográficos do personagem-narrador.
- B) construção da figura do retirante nordestino como um homem resignado com a sua situação.
- C) representação, na figura do personagem-narrador, de outros Severinos que compartilham sua condição.
- D) apresentação do personagem-narrador como uma projeção do próprio poeta, em sua crise existencial.
- E) descrição de Severino, que, apesar de humilde, orgulha-se de ser descendente do coronel Zacarias.



Clarice Lispector

Clarice Lispector foi uma das mais destacadas escritoras da terceira fase do modernismo brasileiro. Foi uma autora bastante ativa, tendo escrito romances, contos e crônicas, além de literatura infantil.

É comum encontrarmos personagens criados pela escritora passando por processos de epifania diante de situações corriqueiras, banais.



Epifania é uma espécie de reconhecimento pelo qual uma personagem passa, compreendendo a essência de algo.

Saiba um pouco mais sobre a vida e obra de Clarice Lispector assistindo ao vídeo:



Referências

ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2013.

AMARAL, E, et al. Novas palavras. São Paulo: FTD, 2003.

BOSI, A. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1994.

CANDIDO, A. Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária. 7. ed. São Paulo: Nacional, 1985.

CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T.C. Literatura Brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. São Paulo: Atual, 2005.

CORRÊA, R. H. M. A. Literatura, Texto e Hipertexto. Terra Roxa e Outras Terras: Revista de Estudos Literários, v. 8, p. 30-43, 2006.

COUTINHO, A; COUTINHO, E. A literatura no Brasil. São Paulo: Global, 1997.

FILHO, D. P. Estilos de época na literatura. São Paulo: Ática, 2001.

KOCH, I. G. V. Intertextualidade: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2007.

MOISÉS, M. Literatura Brasileira através dos textos. 19.ed. São Paulo: Cultrix, 1996.

VERÍSSIMO, E. Breve história da Literatura Brasileira. São Paulo: Globo, 1995.

